

## INFORMAÇÕES

www.encontros cinematograficos.luzlinar.org

### CONTACTOS

Correio eletrónico | comunicacao@luzlinar.org

Telefone | (351) 275 773 032

Local | A MOAGEM - Cidade do Engenho e das Artes /  
Largo da Estação 6230-287 | FUNDÃO | Portugal

### ACESSO

Livre

### Projeções

Entradas livres até ao limite da lotação dos espaços

Obrigatório o levantamento dos ingressos

### Bilheteira

Terça-feira a Domingo, das 14h às 17h30 e em dias de  
espétaculo reabre às 20h30 | Tel. 275 773 032

### OFERTAS ESPECIAIS

#### Livros / DVDs | LIVRARIA LINHA DE SOMBRA

Durante os Encontros estarão disponíveis para venda Li-  
vros e DVDs de diferentes edições, em particular dos nos-  
sos convidados, bem como a generalidade das edições  
da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema.

#### Refeições | RESTAURANTE A MOAGEM

#### Alojamento

O Fundão reúne uma grande variedade de unidades de  
acolhimento, entre Pensões e Hotéis, que se ajustam às  
necessidades dos visitantes.

Mais informações em:

www.cm-fundao.pt/oquefazer/alojamento.

#### Condições especiais de acesso

A MOAGEM é um espaço preparado para receber  
pessoas com deficiências. Existem rampas de acesso  
e elevadores, e o Auditório tem locais reservados para  
cadeiras-de-rodas.

É proibida a recolha e gravação de imagem ou som, salvo  
se previamente autorizadas pela Organização.

Antes do início das projeções, devem ser desligados  
todos telemóveis ou outros aparelhos eletrónicos, não  
sendo permitida a sua utilização durante as projeções.  
Não é permitido consumir alimentos ou bebidas no Audi-  
tório e Sala de Ensaios.

### AGRADECIMENTO

**OBRIGADO A TODOS OS CONVIDADOS  
PELA SUA PRESENÇA, AOS AUTORES PELA  
CEDÊNCIA DE CÓPIAS E DIREITOS DE PRO-  
JEÇÃO, BEM COMO ÀS PRODUTORAS E  
DISTRIBUIDORAS.**

## CONVIDADOS

**MARTA MATEUS**  
**PATRICK HOLZAPFEL**  
**SÍLVIA DAS FADAS**  
**PIERRE-MARIE GOULET**  
**VIRGÍNIA DIAS**  
**FERNANDO PAULOIRO**  
**MARTA RAMOS**  
**PABLO LLORCA**  
**LUÍS MIGUEL CINTRA**  
**MIGUEL MARÍAS**  
**SÉRGIO ALPENDRE**  
**JOSÉ OLIVEIRA**  
**JOÃO PALHARES**  
**RICARDO PAULOIRO**  
**JOSÉ LOPES**  
**ANA LUÍSA GUIMARÃES**  
**LUÍS MIGUEL OLIVEIRA**  
**MANUEL MOZOS**  
**BRUNO BELTHOISE**  
**MANUEL ROCHA**

## FICHA TÉCNICA

**Coordenação Geral** | Carlos Fernandes

**Direção Artística** | Manuel Mozos

**Coordenação de Programação de Edição** | Mário  
Fernandes

Com a colaboração da Cinemateca Portuguesa-Museu  
do Cinema e Departamento e Comunicação e Artes da  
Faculdade de Artes e Letras da UBI

**Comunicação** | Ana Rodrigues

**Documentação** | António Lopes

**Design** | The Animals Lab

**Coordenação de Produção** | Telma Marques

**Produção** | Daniela Dias

**Maquinista de Cinema** | Alberto Diogo, João Caria

**Organização** | Associação Luzlinar e Município do  
Fundão

Os Encontros Cinematográficos integram a Comuna.  
A Comuna é um projecto do Município do Fundão e da  
Luzlinar.

# ENCONTROS CINEMATOGRAFICOS

27 | 28 | 29 | 30 ABRIL 2018

A MOAGEM - CIDADE DO ENGENHO  
E DAS ARTES | FUNDÃO

## SEXTA 27 BLOCO I

10h00	<b>NUVEM</b> de Ana Luísa Guimarães	99'	Projeção Auditório
	Cinema Juventude   Projeção-Conversa dedicada ao Agrupamento de Escolas do Fundão		
21h30	<b>FARPÕES BALDIOS*</b> de Marta Mateus	25'	Projeção Auditório
22h00	<b>Marta Mateus e Patrick Holzapfel</b>		
	<b>moderação de Sílvia das Fadas</b>	Encontro	Sala de Ensaios
23h00	<b>A CORNER IN WHEAT</b> de D. W. Griffith		
	<b>WHAT DO YOU THINK? TUPAPAOO***</b>		
	<b>de Jacques Tourneur</b>	25'	Projeção Auditório

## SÁBADO 28 BLOCO II

11h00	<b>POVO QUE CANTA (episódios na Beira Baixa)</b>		
	<b>de Alfredo Tropa e Michel Giacometti</b>	40'	Igreja Matriz de Aldeia de Joanes
15h00	<b>POLIFONIAS – PACI È SALUTA, MICHEL GIACOMETTI*</b>		
	<b>de Pierre-Marie Goulet</b>	80'	Projeção Auditório
16h30	<b>ENCONTROS*</b> de Pierre-Marie Goulet	105'	Projeção Auditório
18h30	<b>Pierre-Marie Goulet, Fernando Paulouro, Virgínia Dias</b>		
	<b>e Manuel Rocha   moderação de Marta Ramos</b>	Encontro	Sala de Ensaios
22h00	<b>Filme Surpresa</b>		Projeção Auditório

## DOMINGO 29 BLOCO III

14h30	<b>UNO DE LOS DOS NO PUEDE ESTAR EQUIVOCADO**</b>		
	<b>de Pablo Llorca</b>	80'	Projeção Auditório
16h00	<b>ESPELHO MÁGICO*</b> de Manoel de Oliveira	137'	Projeção Auditório
18h30	<b>Pablo Llorca, Miguel Marías e Luís Miguel Cintra</b>		
	<b>moderação de Sérgio Alpendre</b>	Encontro	Sala de Ensaios
21h30	<b>Lançamento do livro “Uma Viagem pelo Cinema Americano” (A.23 Edições) de José Oliveira e João</b>		
	<b>Palhares apresentado por Mário Fernandes e José Lopes, com as presenças dos autores e do editor Ricardo</b>		
	<b>Paulouro Neves. ****</b>	Apresentação	Espaço Comuna
22h30	<b>LUCKY STAR****</b> de Frank Borzage	99'	Projeção Auditório

## SEGUNDA 30 BLOCO IV

15h00	<b>NUVEM</b> de Ana Luísa Guimarães	99'	Projeção Auditório
17h00	<b>Ana Luísa Guimarães e Manuel Mozos</b>		
	<b>moderação de Luís Miguel Oliveira</b>	Encontro	Sala de Ensaios
18h00	<b>O REGRESSO*****</b> de Andrey Zvyagintsev	105'	Projeção Auditório
21h30	<b>DOURO, FAINAL FLUVIAL</b> de Manoel de Oliveira		
	<b>musicado ao vivo pelo pianista Bruno Belthoise</b>	20'	Projeção Auditório

\* Filme legendado em inglês | \*\* Filme legendado electronicamente em português | \*\*\* Filme legendado em francês | \*\*\*\* Auditório Cinema  
Juventude | Comuna - Centro Comercial Cidade Nova | \*\*\*\*\* Filme legendado em português



## **FARPÕES BALDIOS**

**de Marta Mateus** | Portugal | 2017 | 25' | digital

No final do século XIX, os trabalhadores rurais em Portugal iniciaram uma corajosa luta por melhores condições de trabalho. Depois de gerações de miséria e fome, a Revolução de Abril semeou a promessa de uma Reforma Agrária. Na região do Alentejo, estes camponeses ocuparam grandes propriedades onde antes eram submetidos ao poder dos seus patrões.

Diz-se no Alentejo, que quando se perde alguma coisa, quem procura deverá começar a andar para trás e voltar ao princípio. Reza-se e pede-se a Santa Luzia que nos cure dos olhos, para que possamos olhar melhor e ver. Os protagonistas deste filme, resistentes desta velha luta, a quem foi roubada a infância e a escolaridade, contam a sua história às gerações de hoje, nas suas próprias palavras.



## **A CORNER IN WHEAT**

**de D. W. Griffith** | EUA | 1909 | 14' | cópia digital

O “realismo social e o impulso poético” de “A Corner in Wheat”, provavelmente o mais famoso dos filmes Biograph de D. W. Griffith (e o mais popular dos seus filmes de 1909), foram notados logo na época. Entretanto, tornou-se objecto de vários estudos e análises, apaixonando também cineastas como Straub ou Vecchiali. Uma curiosidade: o filme inspira-se em histórias de Frank Norris, o autor do livro “Greed” que levou o “maldito” Stroheim a uma das batalhas mais épicas da História do Cinema. Agora e sempre, quando passar um filme de Griffith em qualquer canto do planeta, este mundo não estará irremediavelmente perdido.



## **WHAT DO YOU THINK? TUPAPAOO**

**de Jacques Tourneur** | EUA | 1938 | 11' | cópia digital

É um dos “curtos” filmes de Tourneur mais injustamente desconhecidos. Inspirado pelo trágico “Tabu” de Murnau, Tourneur constrói um filme fantástico, preciso e vertiginoso como uma fulminante estrela cadente, antecipando muito do que veremos em “I Walked with a Zombie”, uma das suas obras-primas.



## **POVO QUE CANTA (Episódios na Beira Baixa)**

**de Alfredo Tropa e Michel Giacometti** | Portugal | 1971-74 | 40' | digital

Alguns excertos do programa “Povo que Canta” de Michel Giacometti (transmitido no início da década de 70 na RTP), especialmente seleccionados para os “Encontros Cinematográficos” no Fundão. A bela voz de Catarina Chitas, as cantadeiras de Aldeia de Joanes e o despique de bombos no Souto de Casa estão entre os momentos gravados na região. Ocasião para celebrar e relembrar, como escreveu Fernando Paulouro, “os rostos desses fazedores de cultura esquecidos, com as suas fainas e os tais cantares imemoriais”.



## **POLIFONIAS – PACI È SALUTA, MICHEL GIACOMETTI**

**de Pierre-Marie Goulet** | Portugal/França | 1998 | 80' | 35 mm

Viagem pela experiência e pelas raízes de uma das mais fortes manifestações da cultura popular portuguesa – o canto polifónico alentejano. Evocando Michel Giacometti (etnomusicólogo corso cujo trabalho pioneiro em Portugal foi decisivo para o conhecimento e a própria relação dos portugueses com a sua música tradicional), o filme interroga as origens do “cante” no contexto da cultura mediterrânica, confrontando-o nomeadamente com a tradição polifónica da Córsega. No oposto de um documentário descritivo, trata-se, acima de tudo, de um filme de cumplicidades e de encontros, e sobre a admirável experiência do canto como encontro, como esta raramente foi filmada. (fonte: Cinemateca Portuguesa)



## **ENCONTROS**

**de Pierre-Marie Goulet** | Portugal/França | 2006 | 105' | digital

1957: um grupo de camponeses de Peroguarda, no Alentejo, vai cantar ao Porto. O poeta António Reis, futuro realizador de “Trás-os-Montes”, ouve esses cantos. Conquistado, toma o caminho de Peroguarda, com um gravador. 1959: Michel Giacometti, musicólogo de origem corsa, começa uma pesquisa de 30 anos. Não tarda a descobrir Peroguarda. 1965: no Porto, o jovem poeta Manuel António Pina, e outros jovens aspirantes a poetas escolhem António Reis como referência. 1966: O cineasta Paulo Rocha roda a sua segunda longa-metragem (“Mudar de Vida”) no Furadouro, situando a história no meio dos pescadores que na infância o haviam fascinado. Estas e outras pessoas fazem parte de uma tribo informal cujos membros se reconhecem quando se encontram. (fonte: Doc Lisboa)



## **UNO DE LOS DOS NO PUEDE ESTAR EQUIVOCADO**

**de Pablo Llorca** | Espanha | 2007 | 80' | 35 mm

Um filme sobre o cinema ou a necessidade que todos temos de contar histórias. Neste filme todas as personagens passam o tempo narrando, ou escutando narrativas, mostradas de todas as maneiras possíveis. Coexistem várias tramas, mas a principal parece ser a que começou em Beirut, entre o Diabo (Luís Miguel Cintra) e Almudena (Mónica López), uma jornalista da televisão. Ambos se apaixonam, mas ele, assustado, falta a um segundo encontro. Anos depois, o Diabo chega a Madrid, disposto a convencê-la a começar uma nova vida com ele.



## **ESPELHO MÁGICO**

**de Manoel de Oliveira** | Portugal | 2005 | 131' | 35 mm

Baseado no romance de Agustina Bessa-Luís “A Alma dos Ricos”, “Espelho Mágico” reencontra várias personagens de “O Princípio da Incerteza”. Um elenco sumptuoso, composto por “oliveirianos” assíduos ou ocasionais, num filme que suscitou enorme entusiasmo. Aquando da sua estreia escreveu João Bénard da Costa: “Onde é que tudo começou? No princípio. No princípio da incerteza. Que só a imensidão do belo deste filme contraria com uma certeza. La certitude du beau, de que falava o poeta, que uma vez mais e cada vez melhor, Oliveira filma”.



## **LUCKY STAR**

**de Frank Borzage** | EUA | 1929 | 99' | cópia digital

Há filmes pelos quais vale a pena ter nascido: é o caso deste belíssimo filme de Frank Borzage (cuja existência é quase tão milagrosa como os milagres que mostra), que mais uma vez reúne o par formado por Janet Gaynor e Charles Farrell. João Bénard da Costa escreveu: “de todos, Lucky Star é o que amo mais. É a mais bela, poética e depurada de todas as obras de Borzage, o seu filme mais intimista e comovente.”



## **NUVEM**

**de Ana Luísa Guimarães** | Portugal/França | 1991 | 99' | 35 mm

Na segunda metade dos anos oitenta, uma série de primeiras longas-metragens feitas por ex-alunos da escola de cinema, algumas delas nascidas numa produtora efémera mas com lugar histórico no nosso cinema (a Trópico Filmes, que tanto está por trás de NUVEM como por exemplo de UMA RAPARIGA NO VERÃO de Vítor Gonçalves ou de O SANGUE de Pedro Costa), correspondia a um dos actos de renovação mais consistentes ocorridos no cinema português desde os que tinham sido empreendidos pelas diversas vagas do Cinema Novo. NUVEM, o único dos filmes da Trópico que, até hoje, ficou como opus único de quem o realizou, partilhava com os restantes um rigor e um cuidado de realização, senão também uma mistura de sonho e de negrume e um inescapável romantismo, que, à época, foram generosamente sublinhados. História de marginalidade portuguesa, esta era mais uma história de jovens que, tal como os protagonistas de THEY LIVE BY NIGHT de Nicholas Ray, “nunca foram devidamente iniciados no mundo em que vivemos”. Um elo importante na história do nosso cinema que urge relembrar após longo silêncio (a última projecção fora na Cinemateca em 1999), quebrado em Dezembro de 2017 com nova exibição na Cinemateca. (fonte: Cinemateca Portuguesa)



## **O REGRESSO**

**de Andrey Zvyagintsev** | Rússia | 2003 | 105' | 35 mm

A vida de dois irmãos é subitamente perturbada pelo reaparecimento do pai. A única memória que dele os dois irmãos guardavam era a de uma velha fotografia com dez anos. Será que ele é verdadeiramente o pai deles? Porque regressou depois de tantos anos? Os dois irmãos procuram respostas para estas questões numa ilha distante e isolada, viajando com este homem de quem não sabem nada. Leão de Ouro em Veneza, O REGRESSO é a primeira longa-metragem do realizador russo Andrey Zvyagintsev que renova a tradição do grande cinema russo de Andrei Tarkovsky.



## **DOURO, FAINA FLUVIAL**

**de Manoel de Oliveira** | Portugal | 1931 | 20' | cópia digital

Um documentário de 20 minutos sobre a cidade do Porto e o seu eixo principal: o rio Douro. Oliveira procurou uma estética sofisticada e rigorosa que não se fica por uma pontual observação da realidade social. Pelo contrário, ele quis e foi muito mais longe neste seu primeiro trabalho, experimentando uma outra forma de apresentar o real. A estrutura deve-se muito a um cinema de vanguarda, como era o de Dziga Vertov, Jean Vigo e sobretudo Walter Ruttmann, que teve bastante influência sobre Oliveira, através da sua obra “Berlim, Sinfonia de uma Cidade.” “Douro, Faina Fluvial” provocou um verdadeiro impacto entre a crítica da época, devido à sua inteligentíssima e veloz montagem e à beleza da sua fotografia. Criticado pela crítica portuguesa e elogiado pela estrangeira no V CONGRESSO INTERNACIONAL DA CRÍTICA, Oliveira acabava de entrar desta forma no mundo do cinema. Este trabalho foi realizado com António Mendes, seu amigo e fotógrafo amador. Ambos demoraram aproximadamente 2 anos na recolha de imagens, porque só filmavam nos tempos livres (fins-de-semana).